



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 21.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1978

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
AVENÇA N.º 1088

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

O I ENCONTRO DE ESCRITORES ALGARVIOS AGORA EFECTUADO EM LAGOS, PODE SER PONTO DE PARTIDA PARA UM MOVIMENTO QUE SIRVA A EVOLUÇÃO DA CULTURA NA PROVÍNCIA

VENCENDO o número apreciável de obstáculos que ainda hoje se põem a iniciativas de tão amplo alcance, conseguiu o Grupo de Estudos Algarvios, de Lagos, levar por diante um projecto que desde 1975 acalentava, e com ele abrir novos horizontes a quantos no Algarve se interessam a sério pela causa das letras e da cultura em geral.

Com a realização, no sábado e no domingo, do Primeiro Encontro de Escritores Algar-

vios, está assim o Grupo de parabéns, pelo que este passo inicial possa contribuir (como se deseja e pretende), para um estreitar de produtivos contactos entre todos os que, no Algarve, ou sendo naturais do Algarve, fazem da difusão de ideias e experiências, principalmente através da palavra escrita, um dos seus grandes objectivos.

O Encontro começou nos Paços do Concelho de Lagos, onde vem funcionando provisoriamente o Grupo de Estudos Algarvios. Após palavras de apresentação por Cristiano Cerol, «alma-mater» do Grupo, deu as boas vindas aos participantes o sr. José Alberto Baptista, presidente da edilidade, que aludiu à acção do Grupo e ao interesse da sua actividade, perspectivada na realização do Encontro, para a cidade e para a Província.

A tarde, no Hotel Golfinho, após a abertura da I Feira do Livro Algarvio com obras de numerosos autores, e de uma exposição bibliográfica de autores algarvios, com representação valiosa e abundante, esta do bibliófilo sr. João Tavares, de Portimão, foi estabelecido um plano de trabalho, consti-

tuindo-se uma comissão coordenadora das comunicações intervenientes, formada por Vitoriano Rosa, Neto Gomes e J. Carlos Silvestre. Ficou assente que os participantes presentes fizessem oralmente uma síntese das suas comunicações. Assim, Gentil Marques lembrou efemérides a assinalar (como os 125 anos do nascimento do escritor Coelho de Carvalho), pediu uma devida consagração em Portimão a Teixeira Gomes, aludiu às vantagens da criação de prémios para literatura, jornalismo, pintura, etc., bem como de antologias de prosa e verso do Algarve. Maria do Carmo Dias Monteiro de Carvalho «Marianinha» perguntou onde estavam «os escritores que não se vendem e são independentes; Como se faz o intercâmbio de obras; Porque se vai buscar fãncaria ao estrangeiro, desprezando-se o que os portugueses produzem». Maria Amélia Machado Santos citou alguns homens de letras notáveis no Algarve medieval, lembrou o tempo

em que a região sul, integrando o Algarve, era a mais culta do País e sugeriu que se pedisse, para os Estudos Gerais do Algarve, uma cadeira de Estudos Medievais do período luso-árabe. João Brás, sob o tema «como alguns poetas cantam o Algarve», apontou as vantagens da edição de uma colectânea poética algarvia, sugeriu entidades que a patrocinassem e disse estar na forja a publicação de poemas de dez autores algarvios. Luís Pereira pediu estímulos para que os jovens possam contribuir para o fim do obscurantismo e todo o cidadão pudesse libertar-se de dirigismos, pondo em relevo a obra de diversos poetas da Província, com destaque para António Aleixo. Hélder Nunes disse que «o GEA surge para ocupar um vazio existente, conservar e incentivar a arte cultural do povo algarvio», sugerindo um programa de acção em que se inserem a edição e reedição de obras; promoção de conferências, exposições e saraus; dinamização junto das populações rurais e apoio aos escritores independentes e iniciados.

Deodato Santos referiu ser forçoso que o escritor no seu trabalho se debruce sobre problemas da Província onde há muitas indefinições e fraquezas; que o analfabetismo predomina, sendo diminuta a percentagem dos que, sabendo ler, sabem interpretar conscientemente o que lêem; que a actividade do escritor se encontra desorganizada porque sem diálogo; que o escritor algarvio está limitado pelo analfabetismo e pelo fraco papel que a Imprensa desempenha; que seria urgente à Imprensa fazer uma revisão dos seus métodos de trabalho. Fez sugestões para um ressurgimento do Al-

DENTRO E FORA DO PAÍS

ATRASADO o novo projecto governativo por doença do primeiro-ministro, será curioso referir que a nomeação oficial do dr. Mário Soares para a chefia do segundo governo, há dias feita, sofreria também atraso por motivo de doença, desta vez do Presidente da República. Não iremos agora estudar a influência das doenças na formação dos governos, mas não deixaremos sem uma anotação certos aspectos que a nossa, como todas as políticas, incluem, e nos parecem merecedores de crítica.

Estarão os leitores lembrados da valente (e a nosso ver fundamentada) carga de «bordoada» que o prof. Freitas do Amaral, do C. D. S., aplicou a Mário Soares, ao negar-lhe o solicitado voto de confiança do seu partido em sessões que se nos afiguraram de transcendente importância por definirem aspectos fundamentais do processo governativo.

Pois foi o mesmo prof. Freitas do Amaral quem, acompanhado pelo seu «estado maior», agora firmou, sorridente e justificador, um acord-

(Conclui na 3.ª página)

INCOMPREENSÕES SOBRE A AUSTERIDADE

NUM momento de dificuldades económico/financeiras como o que o País atravessa, há esbanjamento de riquezas ligadas à importação que se não compreendem.

Não me quero referir, por exemplo, ao facto de milhares de pessoas utilizarem diariamente o seu automóvel (no que estão no seu pleno direito, é claro...) para se deslocarem ao emprego ou simplesmente para passeio. Isso, embora seja, a meu ver, um desgaste enorme nas nossas divisas, porque o petróleo é produto de importação, pode, até certo ponto, compre-

Reunião de comandantes de bombeiros em Loulé

A FIM de apreciarem e debaterem problemas ligados ao sector, reúnem amanhã às 15 horas em Loulé os comandantes das Corporações de Bombeiros do Algarve.

(Conclui na 4.ª página)

FINALMENTE ANTÓNIO ALEIXO

«António Aleixo de há muito que se desregionalizou, para se integrar como poeta autenticamente nacional» — T. N.

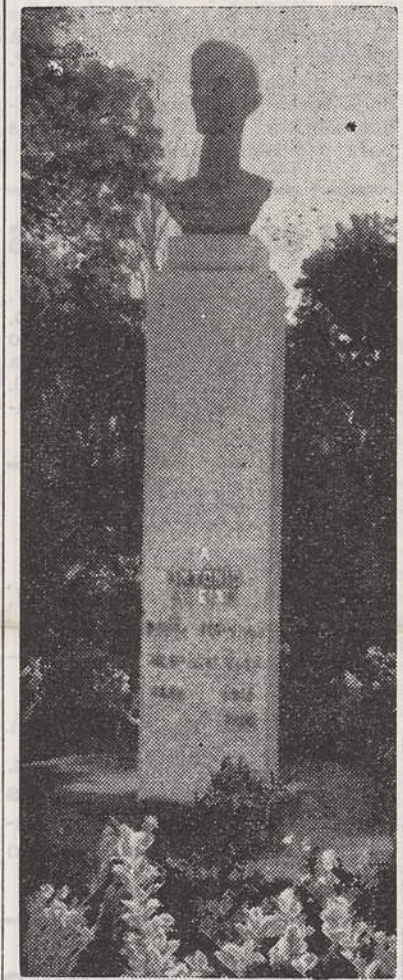
por Ezequiel Ferreira

DEZANOVE anos após a sugestão primeira de Teodomiro Neto — então Miguel Cristiano (ou M. Vagabundo?) — secundada pelo prof. Joaquim Magalhães, eis que se realizou, finalmente, o

I Encontro de Teatro Amador no Algarve, tendo Faro por centro das operações.

É certo que, em 1959, as sugestões formuladas por aqueles publicistas eram, si multaneamente, mais modestas e mais ambiciosas — pois incluíam apenas (modéstia) — mas supunham todos (ambiçãõ) — os grupos algarvios de teatro amador de então, os quais reuniram em Faro, para uma troca frutuosa de experiências cénicas e técnicas; e, naturalmente, para a realização de um autêntico festival de teatro — a nível de Província. Hoje, apesar do desprezo que os magistrados constitucionais da República, responsáveis pelas coisas culturais, demonstram pelo teatro, nomeadamente o teatro

(Conclui na 3.ª página)



Monumento a António Aleixo em Vila Real de Santo António

O Algarve e o Ano Propedéutico

Foi com imensa vontade de rir (se assim se lhe pode chamar) e ao mesmo tempo tristeza, que há dias ouvi na televisão que o Ano Propedéutico iria ser transmitido no II canal, todos os dias, das 19 às 21 horas (se não estou em erro) com o fim de permitir aos trabalhadores estudantes que pudessem assistir a essas lições — aos trabalhadores da escassa zona de Portugal que conseguem captar o segundo programa televisivo.

Não pretendo fazer distinção entre os portugueses, mas parece-me que há quem pretenda fazê-la. Não bastará já o facto de o Ano Propedéutico vir isolado ainda mais o estudante (poder-se-á perguntar porque não foi ainda criado um centro de apoio a essa obrigatoriedade pré-universitária, quando o número de inscritos é de quase dois mil alunos?) para ainda, a juntar a tudo isto, se continuar a esquecer (ou a pretender esquecer) que no Algarve também há trabalhadores estudantes privados de assistirem às aulas ou, para generalizar mais, que há toda uma população a pagar taxa televisiva, com o direito de exigir ser bem servida?

Meus senhores, já chega de brincar com as necessidades de cada um! Ou, será que o Algarve só justifica o incremento turístico para tentar equilibrar a balança de pagamentos? Por mim, penso que não.

Fátima Esperança

DATA DE ESPERANÇA A DO I ENCONTRO DE ESCRITORES ALGARVIOS

por Neto Gomes

SONHEI que um dia isto teria que acontecer. Vieste este dia como quisesse, a pé ou a cavalo, ou de qualquer outra forma. O que interessava, afinal, era chegar. Era acontecer. Foi o tanger dos sinos da cultura, da fé, do amor e da esperança, que nos reclamou. Foi o tanger dos sinos da renovação, das mãos estendidas uns aos ou-

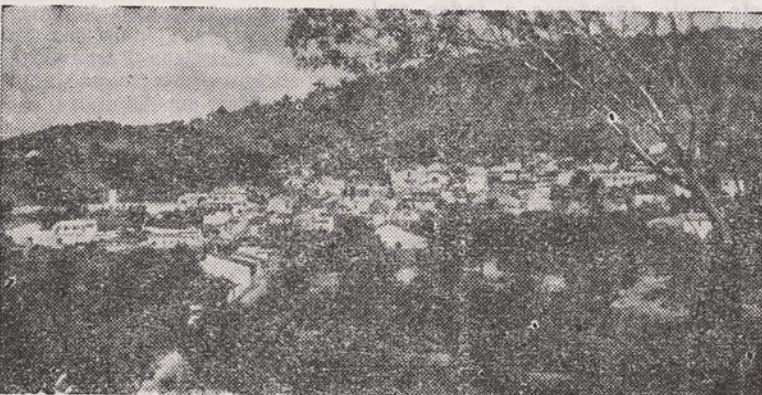
tros, que nos chamaram. Por isso, dou nome e vida a este dia e chamo-lhe DATA DE ESPERANÇA.

Vivermos dispersos como estranhos, em vez de movimentarmos a nossa força, será o mesmo que solidificarmos com tristeza a nossa negra posição rumo a um analfabetismo cada vez mais lato dentro do mundo. Vivermos dispersos como estranhos, é tornarmos mais amplo o nosso silêncio sofrido, revolta insaciável de conquistas milhares de vezes reconquistadas em busca de um vazio comprometedor. Vivermos dispersos, é aceitarmos passivamente um desafio que é nosso, em terreno conhecido e diante de um adversário com trun-

(Conclui na 4.ª página)

Notícias de Paderne

Intercâmbio cultural entre Alte e Paderne



Vista geral da ridente aldeia de Alte

PADERNE e Alte são, desde há muito, localidades ligadas por indimentáveis laços de amizade, não sendo menos verdade que possuem estruturas culturais, sociais e económicas comuns.

Se a Banda de Música de Paderne tem resistido à erosão dos anos, o que não aconteceu à sua congénere de Alte, o Rancho Folclórico desta mantém-se vivo e actuante, dignificando ambos a cultura, a etnografia e o folclore algarvios.

Sempre que Alte necessita da presença da Banda de Paderne, ou

esta do Rancho de Alte, eles não faltarão. O mesmo tem acontecido com o teatro e com o desporto pois grupos de uma e outra localidade vão e vêm e, com eles, levam sempre um abraço de amizade.

No limiar do novo ano, mais um de esperanças mas de grandes dificuldades para agrupamentos musicais que, praticamente sem auxílios das entidades oficiais, têm de recorrer ao auxílio dos seus amigos, um grupo de jovens músicos de Paderne, com a alegria e o bairrismo que não faltam, efectuou pequena digressão a fim de obter fundos para a aquisição de instrumentos. Além de Paderne e arredores, deslocaram-se a Messines e a Alte, onde foram excelentemente recebidos.

Os alitenses não quiseram deixar de retribuir a simpática visita e, formando um numeroso e bem afinado conjunto de «janeiros», vieram a Paderne na véspera do dia de Reis. Cantando e tocando os instrumentos tradicionais, conseguiram os seus objectivos: angariar fundos para obras na ermida de S. Luís e confraternizar com os seus amigos padernenses, ao mesmo tempo que mantiveram viva uma tradição que tendia a desaparecer.

Na Casa do Povo, e após percorrerem as ruas da povoação e lugares circunvizinhos, alguns dos padernenses que acompanharam os

(Conclui na 4.ª página)

Mais de dezasseis mil contos em obras de electrificação no Algarve

CERCA de 16 200 contos é o valor de uma série de sete empreitadas, cujo concurso se encontra aberto perante a Federação de Municípios do Distrito, para electrificação de lugares do interior algarvio. As zonas a electrificar situam-se nos concelhos de Faro (Bico, Charneca, Castelo e Gambelas), Loulé (Franqueada, Pinheiro, Campina de Baixo, Vale de Judeu, Vargem da Mão, Monte Poço, Terras Rivas, Benfarras, Maritenda, Consequinte, Pedra de Água, Estibeira, Vale do Covo e Monte de João Preto) e Silves (Joinal e Barrocal).

Presença do Brasil no Carnaval de Loulé

O FAMOSO carnaval carioca marcará presença no também famoso carnaval algarvio que uma vez mais conseguirá expressão maior em Loulé, nos dias 5, 6 e 7 do próximo mês. Organizado pela Câmara Municipal de Loulé e Comissão Regional de Turismo, contará com «Mister Gasolina e As Mulatas do Rio», havendo ainda o desfile de 22 carros alegóricos, bandas de música, cabeçudos e gigantones, etc. Entretanto naquelas noites duas orquestras internacionais actuarão no Palácio do Trigo, havendo ainda a apresentação do Show Brasileiro e outras atrações.

@ saúde é a maior riqueza

A CERA DO OUVIDO

A cera do ouvido, ou cerume, tem por fim reter impurezas que possam penetrar no ouvido. Quando, entretanto, se acumula em maior quantidade, pode perturbar a audição. Por isso, deve ser retirada de tempos a tempos, por meio de lavagem cuidadosa, que, aliás, só deve ser feita por médico especialista.

Sempre que ouvir mal, procure um especialista para verificar se isso é causado por acumulação de cera no ouvido.

Técnico - Fotocopiadores e Off-set

Empresa de nível nacional precisa para a sua filial em Faro, técnico com experiência. Favor responder só se estiver nestas condições.
As respostas devem ser endereçadas à seguinte morada: R. Cândido Guerreiro 27-A — Faro.

CRÓNICA DE FARO

por João Leal



Morreu Artur Costa, o «Charlot» de Faro

QUANDO os meios de comunicação de todo o Mundo ainda assinalavam a morte de Charles Chaplin, quando era evocada, analisada e exaltada a figura desse menino-artista dos bairros pobres de Londres, emigrante no além-Atlântico onde os dólares florescem e exilado na Suíça, onde os dólares se amonhoam, morria quase anonimamente o seu émulo farense, o «Charlot» da nossa meninice que, nas décadas de 30 e 40, por alturas de Carnaval trazia a sua mensagem de arte e de graça às gentes da cidade sulina.

Artur Costa, de seu nome, foi um «Charlot» autêntico. Tinha os seus dramas que não eram de celulósido e a sua miséria que não era arquitetada por uma indústria, mas vivida nas privações que conheceu. Mas quando o Carnaval acontecia na pacateza de Faro de então, Artur Costa, a quem apenas conhecíamos por Charlot de um ano todo, vestia a sua casaca, punha o seu coco e bengala e fazia truques e passes, gagues e enredos que eram uma mensagem de alegria e de comunicação. Tínhamos assim o raro privilégio de possuir um Charlot de carne e osso que, generosamente, como sempre viveu, distribuía a sua fantasia, a sua arte e o dar-se aos outros que nem sempre lhe retribuía com a mesma fraternidade. A zona do jardim da Alagoa era o seu «habitat», mas o seu «ecran» era toda a cidade que percorria, arrastando consigo as gentes, num misto de arte autêntica e de criação original.

Este Chaplin algarvio, que vivia na pele o drama tantas vezes retratado pelo mago do celulósido, era também apreciado pintor. Não o «Costinha» desta última fase em que fazia quadradinhos com motivos paisagísticos para sobreviver, mas o artista que pintou imagens religiosas (conhecemos-lhe uma «Sr.ª da Soledade» de bela expressão trágica) e que saía da sua profissão («pintor de tabuletas e letreiros») para criar a arte que em si mesmo continha.

Artur Costa faleceu com 83 anos e com ele foi a enterrar um pouco de tradição da capital sulina.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes,
24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64

Escritores algarvios visitam Bensafrim

A população de Bensafrim, sentiu-se honrada com a presença de cerca de duas dezenas de escritores algarvios que sob o esplendoroso sol de domingo lhe deram o prazer da sua visita, aliás inserida no programa do 1.º Encontro de Escritores Algarvios, que teve como pólo central a centenária cidade de Lagos.

Pela Junta de Freguesia local, presidida pelo sr. Manuel Lourenço Pacheco, foi proporcionado aos visitantes um pequeno programa que consistiu de exibição ao ar livre do Rancho Folclórico de Bensafrim, que foi muito aplaudido; poesias declamadas pelo poeta rural-popular João da Costa, aqui residente e exposição de uma vasta diversidade de quadros pintados pelo pintor amador João Gonçalves Liça, pedreiro de profissão e aqui residente há muitos anos, que pinta nas horas livres, exposição que se fez no salão da sede da Junta de Freguesia, e foi muito apreciada por todos os visitantes.

Esteve presente um repórter do Emissor Regional do Sul que procedeu à gravação de poesias do poeta amador e entrevistou João Liça.

A meio da tarde, a comitiva dirigiu-se para a vizinha povoação de Barão de S. João. — A. S. Bago d'Uva

ECOS

Gente nova

Na Clínica Cabral Sacadura, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina que recebeu o nome de Vera Liza da Conceição Martins da Silveira, a sr.ª D. Ana Maria da Conceição Baltazar da Silveira, casada com o sr. Daniel Baptista Martins da Silveira, residentes em Faro.
O casal tem já outra menina, com quase 3 anos de idade.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; domingo, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre e quinta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Amparo; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:
Hoje, às 20,25 horas, «O caso»

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.
Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11—Tavira. ou telef. 222 35.

Concurso para guardas da P.S.P.

O Comando Distrital da P. S. P. de Faro informa que se encontra aberto concurso para guardas masculinos da P. S. P., pelo que todos os interessados devem dirigir-se à Esquadra ou Posto da P. S. P. mais próximo da sua residência, onde serão devidamente esclarecidos sobre as condições necessárias para poderem concorrer.

Para os nossos pobres

Sufragando a alma de sua mãe, o sr. Dionísio da Silva Estêvão, residente em Vila Real de Santo António entregou-nos 200\$00 para os pobres protegidos deste jornal. Agradecemos, em nome dos contemplados.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.
Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Destino, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

Cartório Notarial de Vila do Bispo Brown & Saraiva, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 6 de Janeiro de 1978, lavrada de folhas 32 a folhas 34, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-28, deste Cartório, foi constituída entre IRENE ANNA-BEL BROWN e ILÍDIO MATEUS SARAIVA uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «BROWN & SARAIVA, LDA.» tem a sede na Rua 25 de Abril, N.º 99, freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, onde é também o estabelecimento, e durará por tempo indeterminado, com início a partir de hoje.

2.º O objecto social consiste na exploração da indústria hoteleira e similar.

3.º O capital social é de 420 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e representado por duas quotas de 210 000\$, uma de cada sócio.

4.º A cessão de quotas fica subordinada ao regime da preferência conferida aos sócios.

5.º

A gerência da sociedade compete a ambos os sócios, podendo qualquer deles passar procuração a quem entender para esse efeito.

Sem prejuízo da validade e eficácia dessa procuração, torna-se, contudo, necessária a assinatura de ambos os sócios para obrigar a sociedade, com excepção dos assuntos de mero expediente para os quais é suficiente a assinatura de um só gerente.

§ ÚNICO — A gerência, dispensada de caução, será ou não remunerada conforme for deliberado em assembleia geral.

6.º Os ganhos e perdas serão repartidos na proporção das quotas.

7.º As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com a antecedência de 15 dias, salvo quando a lei exija outras formalidades.

8.º A sociedade não se dissolve por morte ou interdição dos sócios.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 13 de Janeiro de 1978.

O Ajudante do Cartório,
José Vítor Leal Mateus

AGENDA

rão»; 21,05, Bailado — «A valsa»; pelo New York City; 21,40, Espaço 1999 — «Os Dorçons».

Amanhã, às 15,30 horas, «Uma casa na pradaria»; 16,30, Animação; 17, «O mundo de Wolfman Jack»; 19, «Asas no céu»; 20,25, Século 3»; 21,05, Roberta Flack ao vivo; 22,15, «Fedra», sábado especial.

Domingo, às 13,10 horas, «Histórias de um cavalo preto»; 13,55, TV rural; 14,35, Tropicália; 15,05, Opereta — «O morcego», de Johann Strauss; 19,30, «Marco»; 20,25, Liçeiíssimo; 21,10, «Homem rico, homem pobre»; 22,15, Coimbra musical.

Segunda-feira, às 18,15 horas, «As viagens de Gulliver»; 20,25, «O casarão»; 21,05, noite de teatro, «Gata em telhado de zinco quente».

Terça-feira, às 18,15 horas, «As viagens de Gulliver»; 20,25, «O casarão»; 21,05, «Bareta»; 22,05, «Três dias em Szczecin».

Quarta-feira, às 18,10 horas, «O comerciante e o sultão»; 18,20, «Corrida ao ouro»; 20,25, «O casarão»; 21,10, «Os marretas»; 22,10, Eurovisão.

Quinta-feira, às 18,40 horas, «O segredo dos flamengos»; 20,25, «O casarão»; 21,30, Eurovisão — Campeonatos europeus de patinagem artística.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Spermula, a vampira dos homens»; amanhã, «Os jovens leões»; domingo, «Obrigado... avô»; terça-feira, «Um italiano em Angola».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «A guerra das estrelas»; domingo em matinée, «As melhores maravilhas da Natureza» e em soirée, «Uma mulher para dois homens»; terça-feira, «O trio infernal».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Felicía»; amanhã, «Os piratas do ar»; domingo, «História d'O»; terça-feira, «Jovens sedutoras»; quarta-feira, «O pato das cantigas»; teatro; quinta-feira, «Sangue frio, em água quente».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «A cidade dos anjos»; terça-feira, «Tortura de mãe»; quinta-feira, teatro, «O pato das cantigas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Semente do diabo»; amanhã, «O gang»; domingo, «Moisés, o profeta»; segunda-feira, «Professor na cama»; terça-feira, teatro, «O pato das cantigas»; quarta-feira, «Aero-

porto 77»; quinta-feira, «O próximo homem».

Em S. BARTOLOMEU DE MES-SINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã e domingo, «O comboio do inferno»; quinta-feira, «Romance popular».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O homem de Hong-Kong»; amanhã, «McKlusky, o indomável»; domingo, em matinée e soirée, e segunda-feira, «O padrinho II»; terça-feira, «Os maridos de Elisabeth»; quinta-feira, «A cidade dos anjos».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «Gigantes do mar»; domingo, «Xica da Silva».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, e domingo, «Passado inesquecível»; terça-feira, «Hui Tim, o maior de todos».

Necrologia Lotas

D. Maria Serafina

Em Vila Real de Santo António, onde residiu durante largos anos, faleceu a sr.ª D. Maria Serafina, de 65 anos, viúva, natural de Alcoutim. Era mãe do sr. Aldomiro Rosa, casado com a sr.ª D. Maria Helena Rosa e avó dos meninos Jorge Helena Rosa e Alexandre Helena Rosa.

António Gregório Gonçalves Lourenço

No Hospital de Faro faleceu o sr. António Gregório Gonçalves Lourenço, de 45 anos, natural de Rio Seco — Castro Marim, casado com a sr.ª D. Maria Helena Martins Rodrigues. Era pai do sr. José António Rodrigues Martins, casado com a sr.ª D. Maria Isabel da Palma Gomes e do menino Mário Rodrigues Martins; avó da menina Helena Isabel Gomes Gonçalves, e irmão das sr.ªs D. Adélica da Conceição Gonçalves e D. Lídia da Conceição Gonçalves e dos srs. Amândio José Gonçalves e Mário Eduardo Gonçalves.

D. Maria da Piedade Nascimento Neto Ferreira

Faleceu em Faro, onde há muito residia, a sr.ª D. Maria da Piedade Nascimento Neto Ferreira, de 91 anos, natural de Loulé, viúva de Sebastião Ferreira (que desempenhou as funções de inspeccor es-

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

MARIA SERAFINA

Seu filho, nora e netos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o ente querido à sua última morada e que, de qualquer modo manifestaram pesar pela sua morte.

ARMAÇÃO DE PÉRA AGRADECIMENTO VIRGÍNIA D'ASSUNÇÃO CABRITA CORREIA

A família de Virgínia d'Assunção Cabrita Correia, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio apresentar sinceramente o seu grande reconhecimento a todas as pessoas amigas e conhecidas que acompanharam a sua querida extinta à sua última morada, igualmente a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte.

colar). A saudosa extinta, era mãe das sr.ªs dr.ª Nidia Neto Ferreira Neto, delegada do I. F. A. S. e D. Noémia Neto Ferreira Nabais, falecida; sogra de João Ferreira Neto, falecido, que foi vice-presidente da Câmara Municipal de Faro e avó dos srs. João José da Silva Ferreira Neto, delegado dos T. A. P. no Rio de Janeiro, casado com a sr.ª D. Maria José Santos Padre Ferreira Neto, D. Emília Ferreira Nabais Forcada e António José Nabais Forcada. O funeral que se efectuou da igreja de Santo António dos Capuchos, após missa de corpo presente, para jazigo de família no cemitério de Faro, constituiu sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

De 14 a 24 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Rainha do Sul	574 500\$00
Lestia	526 600\$00
Pérola do Guadiana	505 200\$00
Flor do Sul	321 200\$00
Conceicanita	314 700\$00
Cajú	207 900\$00
Aurora Maria	134 100\$00
Alecrim	115 600\$00
Biscaia	65 300\$00
Infante	29 300\$00
Sul	14 500\$00
Total	2 808 900\$00

Turismo em notícia

NOVA UNIDADE HOTELEIRA NO ALGARVE

Esteve no Algarve o sr. Daniel R. Moserop, director da British Airways, que tratou de assuntos ligados ao reinício do processo de construção de uma unidade hoteleira na zona de Armação de Pêra. O empreendimento vem da ISOTAL (sociedade com capitais ingleses e portugueses de que a British Airways é um dos principais accionistas), e o anteprojecto vai ser apresentado às entidades competentes. O sr. Daniel Moserop, acompanhado dos srs. Aníbal Guerreiro e Aça de Matos, reuniu na Comissão Regional de Turismo com o presidente deste organismo, sr. Cabrita Neto.

DUO MUSICAL AUSTRIACO NO ALGARVE

A convite do Centro de Turismo de Portugal em Viena e das Organizações Turísticas Fernando Barata, encontra-se actuando no Hotel Sol e Mar, em Albufeira, o duo Skibar-Koller, vencedor de um concurso de música folk recentemente realizado na Áustria.

Secção de coleccionismo num clube de Portimão

Para incentivação do coleccionismo (selos, moedas, etc.), e facilidade de trocas e exposições, o Clube União Portimonense criou entre os seus associados uma secção de coleccionismo.

Triumph 1300 TC VENDE-SE

Rua D. Pedro V, 62 r/c
Vila Real de Santo António
Telefone 86

CONSERVAS DE PEIXE

J. Pombo Lopes
MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL
Consultas com marcação
3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

O Encontro de Escritores Algarvios decorreu em Lagos Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

garve sob diversos aspectos e pergunta qual a utilidade dos livros de história do Algarve se não tem peso para furar as paredes das bibliotecas. Neto Gomes teve um hino de esperança em volta da realização do Encontro, dizendo estar ali porque sentia estar vivo. J. Carlos Silvestre evocou um período da vida da imprensa algarvia «que mais lutou pela cultura e pelo esclarecimento». Vitorino Rosa disse ser necessário que o escritor tome consciência das diferenças entre o sonho e a realidade e que o Algarve tem capacidade para ser um paraíso terrestre neste extremo ocidental da Europa». Que Valladolid, com 300 mil habitantes e Huelva com 200 mil eram, há 50 anos, mais pequenas que Lagos e Portimão. Pediu para que outra noção do Algarve fosse criada, já que no campo cultural tudo ficou como era antes do 25 de Abril. Maria Isabel Xavier Fogaça apontou o Encontro como de certezas e não de esperanças, nele devendo estar todos e não alguns escritores algarvios. Pediu que os novos de qualidade, que os há, fizessem o que os velhos não haviam logrado fazer. Cristiano Cerol fez um desenvolvimento inventário do panorama cultural de Lagos dizendo que, a avaliar pelo que se passa em Lagos, o Algarve está no caminho do seu desenvolvimento cultural. Fátima Oliveira aludiu ao papel do escritor, «não num pedestal, a dominar o povo, mas identificando-se com as aspirações desse povo». Pediu o apoio do GEA para o seu propósito de descobrir, nos grupos de teatro disseminados pela Província, peças de teatro não publicadas, ligadas às aspirações das zonas desses grupos, que estava certa de existirem.

A noite houve, também no Golfinho, um recital de poesia algarvia e de música portuguesa, actuando a declamadora Maria Germana Tãnger, autêntica mestra na arte de dizer, e a cantora Maria Cristina de Castro, que, acompanhada ao piano por Fernanda Bivar, deu a justa medida às composições interpretadas, pois tem magnífica voz e notável sentido lírico.

VOLTA DE CONVÍVIO E AMIZADE ATRAVÉS DO CONCELHO

Na manhã de domingo, os participantes tiveram ensejo de apreciar uma bela panorâmica da Baía de Lagos, a partir do miradouro que é o empreendimento turístico dos Palmares. Em Odiáxere havia gente interessada, junto à igreja matriz, de belo pórtico de inspiração Manuelina, em cujo largo algumas senhoras trabalhavam em empreita (alcofas, abanicos, golpelas), uma em «crochet», outra com agulha e linha de meia, fazia belos tapetes de trapos com motivos florais, e o sr. Joaquim Alberto de Oliveira expunha bem executados exemplares de albardas, molins e cadeiras entalhadas, Cristiano Cerol agradeceu as presenças e a recepção e três jovens do grupo cénico local disseram versos de João de Deus, Bernardo de Passos, Cândido Guerreiro e António Aleixo. Na sua oficina de abego, mestre António Tomé disse que, sozinho, fazia num mês uma carroça de tração animal, mostrando como exerce a sua actividade.

Em Bensafrim, o Rancho Folclórico, embora um pouco retraído, mostrou quanto sabia e valia, dançando com genica bailes de roda,

e corridinhos. No salão da Junta de Freguesia, João da Costa, poeta popular, recitou versos seus e João Lisa, artista dos arredores de Tavira mas ali radicado de há muito, expôs dezenas de quadros com paisagens da região e outros fantasiados, todos evidenciando excelentes qualidades artísticas e equilibrado sentido de proporções.

Em Barão de S. João houve paragem na cooperativa de artesanato local, cujos cerca de sessenta membros vendem directamente ao público aquilo que produzem, em mútuo benefício. A organização da cooperativa deve-se a Deodato Santos.

Após rápida paragem na praia da Luz, os participantes no Encontro regressaram a Lagos onde, antes de serem apresentadas as conclusões, decorreu um recital de poesia, com declamações de Fátima Oliveira, Neto Gomes, Gentil Marques, Leonel Neves, João Brás e João da Costa. A mesa da sessão de encerramento era constituída pelos srs. dr. Almeida Carrapato, chefe do Distrito; presidente do Município, Cristiano Cerol, D. Teresa Pontes e D. Francelina Pompa, Neto Gomes, João Ladeira e dr. João Vasco Gracias. O dr. José Telo Queirós que no decurso da excursão da manhã descrevera aos intervenientes o interesse artístico, histórico e económico das regiões visitadas, comentou o seu comunicado, apelando para a edição de uma antologia de escritores estrangeiros sobre o Algarve e apontando algumas figuras (entre as quais Estácio da Veiga e João Baptista da Silva Lopes), que muito contribuíram para um melhor conhecimento do passado e tradições do Algarve. Foram então definidos os propósitos do GEA através da leitura do projecto de estatutos e das conclusões do Encontro, para a seguir reproduzimos. Formada uma comissão para outorgar em nome do GEA, com Cristiano Cerol, João Tavares e Deodato Santos, sublinhou este a falta de debates de que enfermaria o Encontro, em que se falara muito de poesia e poderia ter-se falado mais do conteúdo das comunicações. O diferendo acabaria por ficar esclarecido, após várias intervenções em que outros lados positivos da reunião foram também evidenciados.

No jantar de encerramento usaram da palavra o presidente da Câmara, o governador civil, o dr. Vasco Gracias e Cristiano Cerol, sendo realçada a importância que este primeiro Encontro, nas cerca de trinta comunicações recebidas e em outros válidos aspectos, poderá assumir no pretendido objectivo de conseguir dar forma viva a um Grupo de Escritores Algarvios que acompanhe e sirva a evolução da cultura na Província.

RESOLUÇÕES E CONCLUSÕES DO I ENCONTRO DE ESCRITORES ALGARVIOS

O I Encontro de Escritores Algarvios, celebrado em Lagos em 21 e 22 deste mês, por iniciativa do Grupo de Estudos Algarvios, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lagos, Direcção Geral da Cultura, Comissão Regional de Turismo e apoio do Hotel Golfinho e do Hotel de Lagos, órgãos de imprensa regional e nacional, Radiodifusão e Radiotelevisão Portuguesa, reunindo participações de cerca de trinta autores de todas as modalidades literárias, idades e tendências culturais, e registando na sua ordem de trabalhos, um elevado número de comunicações sobre a problemática algarvia, nos múltiplos aspectos da Cultura, da História, da Poesia, da Literatura, da Economia e do Desenvolvimento, proclama:

1. O papel primordial que cabe ao escritor, através não só do livro, mas de outras formas intervenientes na sociedade a que pertence, dentro do espírito de independência que deve caracterizar o homem verdadeiramente livre.
2. A necessidade de uma imediata constituição, na cidade de Lagos, onde se regista uma efervescente actividade cultural nos mais diversos domínios artísticos, digna de todos os ecónomos e estímulos, de um Centro Cultural que

dinamize e congrege num esforço comum os valores reunidos neste I Encontro e viabilize as iniciativas propostas.

3. A necessidade de um contacto permanente entre os escritores que compareceram a este I Encontro, no sentido de uma intercolaboração que permita entre si um melhor conhecimento das suas obras, das suas iniciativas e dos seus projectos literários.

4. A necessidade de preparação imediata de II Encontro que possa assegurar não só o êxito deste, mas também a presença de todos os valores que, por falta de tempo, não puderam estar presentes desta vez. De acordo com as comunicações ouvidas nas sessões de trabalho, o I Encontro recomenda não só aos participantes, mas a todos os algarvios espalhados pelo Mundo, às autoridades da Província e, sobretudo, ao povo algarvio em geral, o seu empenho nas seguintes iniciativas, tão necessárias ao desenvolvimento cultural da nossa Província.

1. No campo editorial: Reedição de obras de escritores algarvios de todos os tempos, ou de temática algarvia, dignas de serem resgatadas; edição das obras de escritores algarvios contemporâneos, não só de valor já consagrado, mas também de outros totalmente desconhecidos.

Para atingir estes fins, é criada a Associação Cultural Grupo de Estudos Algarvios, que pedirá apoio financeiro a todas as Câmaras, Governo Civil e Assembleia Distrital, Comissão Regional de Turismo, Fundação Gulbenkian, Secretaria de Estado da Cultura e outras entidades.

2. No campo artístico: Desenvolver as organizações já existentes, criar outras e associá-las ao nível regional designadamente grupos de teatro, ranchos folclóricos, cine-clubes, grupos ecológicos, bandas de música e associação de estudos dos fenómenos extraterrestres.

3. No campo dos meios de comunicação social: Desenvolver estudos e acções conducentes à rápida implantação de uma empresa gráfica de grande nível, que assegure a publicação de jornais, revistas e livros no âmbito regional; idem sobre a criação de uma Rádio independente algarvia, de acordo com múltiplos requerimentos já formulados às autoridades e até agora indeferidos; idem sobre a criação de uma empresa produtora de filmes, idem sobre a criação de uma estação de TV regional.

4. No campo da saúde: dinamizar a medicina preventiva, promover a defesa do meio ambiente, ajudar centros de apoio a idosos, bem como à infância.

5. No campo das actividades económicas: fomentar nas fábricas e outros locais de trabalho centros culturais e artísticos, com o apoio das organizações de trabalhadores. Aglutinar os capitais disponíveis na Província, para um projecto regional de restauração da depauperada economia algarvia. Criação de uma zona franca algarvia.

6. No campo das actividades circulo-escolares e escolares: combater o analfabetismo. Fomentar nas crianças o amor pelo Algarve na conservação das suas tradições históricas, artesanato, folclore, etc. Contribuir para a solução dos gravíssimos problemas da saúde nos meios rurais algarvios. Insistir mais decididamente pela criação de uma Universidade no Algarve. Apoiar com a presença viva dos escritores algarvios, as actividades circulo-escolares no Algarve, hoje quase praticamente extintas. Estabelecer um calendário anual de actividades artísticas e culturais que permita não só resolver as carências do povo algarvio, mas também as do próprio turismo.

Para primeiros corpos directivos do Grupo de Escritores Algarvios, foram indigitados os seguintes participantes no Encontro:

Assembleia Geral: presidente, Júlio Filipe de Almeida Carrapato; vice-presidente, Mariana Amélia Machado dos Santos; secretários, Leonel Neves e Vitoriano Rosa. Direcção: presidente, António Manuel Cristiano Cerol; vice-presidentes, Hélder de Matos Nunes e Manuel Joaquim Neto Gomes; secretários, João Brás Machado e Maurício Sintra Henriques; tesoureiro, António Aragão Sousa Pontes; vogais, Maria de Fátima Murta Lourenço Tainha de Oliveira, João Sabino Ladeira, Deodato Inácio dos Santos e Francisco Freire Cabral.

Conselho Fiscal: presidente, João António Simões Tavares, secretários Maria do Carmo Dias Martinho de Barros e Joaquim Carlos Silvestre.

No próximo número contamos apreciar outros aspectos do Encontro.

C. da R.

Vende-se

Traineira praticamente nova, sem redes, equipada com motor Boudoim de 150 HP, com 20 metros de comprimento.

Resposta ao apartado n.º 42 — Vila Real de Santo António.

(Conclusão da 1.ª página)

do de apoio ao programa do P. S. que, possivelmente, pouco diferirá no conteúdo, do anterior programa do mesmo P. S., só que desta vez haverá facilidades para o C. D. S. Assim, acabou a «bordoadas».

Não discutimos o acordo, aliás resultante das atitudes, porventura menos receptivas, dos restantes partidos com assento na Assembleia da República e que, com um pouco mais de maturidade política, talvez houvessem chegado a resultados que politicamente melhor servissem o País. Discutimos é a forma utilizada, onde parece não haver o necessário respeito para com um povo que, embora em relativamente recente contacto com os jogos democráticos, já vai sabendo distinguir entre o que é, de facto, coerente e aquilo que, por demasiado evidente, lhe faz perguntar-se para onde, afinal, pretendem levá-lo.

F. Gomes

ESCOLA

Ao nível das mais eficientes do País

Ambos os sexos Horários flexíveis

Programas especiais para deficientes

Alunos a partir dos 10 anos

DACTILOGRÁFICA

CURSOS C/ DIPLOMA

DACTILÓGRAFO ESTENÓGRAFO

R. Prof. José Buisel, 116

Telef. 22542—PORTIMÃO

(Junto à Escola Técnica)

VOZ DE ALBUFEIRA

(Conclusão da última página)

levemos ao conhecimento dos responsáveis a existência de um armazém situado na Rua 5 de Outubro o qual serve de depósito de garrafas de gás butano. Tal facto é inadmissível, pois que, tratando-se de uma matéria inflamável, sujeita a explosão, a lei não permite esse depósito, e até porque alguns negociantes nesta vila, tiveram de transferir tal produto para locais isolados.

Aqui fica o reparo.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos o prazer de assinar o *Jornal do Algarve*, os srs. Francisco Manuel Clemente Pires, operário da construção civil; Martinho Silvestre dos Santos, profissional na hotelaria; Eduardo Kropotkin, empregado de escritório; Carlos Alberto Rijo Vieira, talhante; D. Maria da Piedade Correia Vieira, empregada no comércio e D. Alice Pires da Silva, trabalhadora.

Matos Alves

Vende-se

Emigrantes investidores: Desde Portimão até Vila Real, moradias, quintas, terrenos. Aprovados todos os fins para bem servir.

Trata: Dias — Rua Santa Justa 22-2.º-Esq. — Lisboa.

COMPRO

Pequena casa, barracão ou terreno perto de qualquer praia desde Portimão até Vila Real de Santo António.

Cartas a indicar local, preço e detalhes, para J. Dias — Rua de Santa Justa, 22-2.º Esq. — Lisboa.

RELOGIO

Constrói!

Finalmente ANTÓNIO ALEIXO!

(Conclusão da 1.ª página)

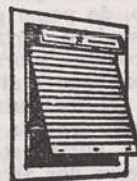
amador, esses grupos de amadores da arte de Talma, de Brecht ou de Gil Vicente, seriam em maior número. Mas ainda não foi desta vez que isso aconteceu.

O que agora se consumou, com alguns erros e deficiências, se não foi tão longe no que toca ao intercâmbio de experiências e de opiniões entre os grupos algarvios — que, infelizmente, nem todos puderam, ou quiseram, participar no Encontro, organizado, aliás, pela Comissão Regional de Turismo, com o patrocínio da SEC, do FAOJ e do INATEL — permitiu por outro lado uma margem mais ampla e variada de contactos benéficos, proporcionados pela comparação de grupos de regiões diferentes (Lisboa, Setúbal, Pombal, Beja, Faro, Monchique e Estoi) e de diversa envergadura artística e técnica, obtida ao longo dos anos da sua actividade cénica.

Mas, o que porventura terá sido mais positivo neste I Encontro de Teatro Amador no Algarve, foi o facto de ele não se ter ficado apenas pela capital da Província, e ter também viajado por vilas e aldeias que nunca, ou raramente, têm oportunidade de ver teatro, verificando-se, assim, uma relativa descentralização cultural, de que apenas havemos de lamentar não ter abrangido outras povoações tanto ou mais carecidas de manifestações de cultura como as que foram bafejadas. Esperemos, no entanto — e pela minha parte desde já faço votos de que isso aconteça — que, num próximo II Encontro de Teatro Amador — com grupos de todo o País ou só do Algarve (isso seria o menos) — as terras agora «esquecidas» sejam as primeiras beneficiadas.

A importância e o significado desta iniciativa, destinada a assinalar a passagem do 20.º aniversário do Grupo que hoje se chama de Teatro Lethes, mas que foi do Círculo Cultural do Algarve, já ouvidas pessoas, antes de mim, tiveram o ensejo de realçar neste mesmo jornal, sendo de destacar o artigo que Teodomiro Neto aqui publicou há poucas semanas (n.º 1083, de 23-12-77).

É foi precisamente a leitura desse artigo do meu velho amigo Teodomiro que me fez soltar, pleno de contentamento, a exclamação que vai em título deste breve apontamento. Finalmente, António Aleixo! E que ninguém — nem mesmo Carlos Porto, que esteve presente em Faro e ao acontecimento dedicado um artigo publicado no «Diário de Lisboa» ainda se havia debruçado sobre aquilo que me parece ser o mais significativo do I Encontro de Teatro Amador do



Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em madeira, metálicos e plásticos. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.



NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes-vistos-viagens
- * voos charter-cruzeiros-excursões
- * reservas de hotéis-apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião-comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar. 43 — Tel. 22908-25303

LOULÉ — Praça da República. 24-26 — Tel. 62375

PORTO — R. José Falcão. 82 — Telef. 310533

ponto de vista da valorização da cultura do Algarve — e que vem a ser o facto de António Aleixo, não só ter sido o único autor algarvio a participar nas comemorações de aniversário do Grupo que, em outros tempos também o levou à cena e até à Televisão, mas sobretudo por ter sido o autor mais representado no Encontro — já que três grupos distintos (um de Lisboa, outro de Beja, e ainda outro de Estoi, precisamente um que tem Aleixo por patrono) o escolheram e o apresentaram, já porque foi ele, com a pujança e a humanidade da sua arte, que esteve presente em maior número de espectáculos, dedicando e fazendo pensar quantos presenciarão o TI Jaquim e ouviram as quadras do poeta do povo.

Tal fenómeno não podia passar despercebido. E não chamar a atenção para ele seria uma enorme injustiça para com Aleixo e para com a cultura que o poeta tão honradamente serviu. Ele significa, antes de mais, que, a cada momento que passa, aumenta a dívida do Algarve — e do País — para com aquele que durante muito tempo, viveu de amigos... e tão cedo morreu de inimigos!

O contributo de António Aleixo à cultura, que apesar de estar a ser cada vez mais assimilado à cultura nacional nem por isso deixa de ser verdadeiramente popular, torna-se assim, mais evidente e mais largo. E manifestações como as destes encontros de teatro, têm o grande mérito de trazer à superfície da razão e do claro entendimento de muitos, aquilo que velhos preconceitos de classe e a ignorância larvar de alguns ainda pretendem relegar para um plano inferior — o lugar de primeiríssima ordem que cabe a Aleixo na história da poesia e da cultura do Portugal de hoje!

Resta acrescentar que não existe no Algarve uma literatura de cena, tal como existe uma poesia. Na verdade, os escritores algarvios não têm revelado grande vocação dramática. Nem no quadro cultural da Província, nem fora dela, a nível nacional, existem obras que testemunhem um mínimo de tradição teatral entre os escritores do sul de Portugal. Tão pouco as modernas gerações, de A. Ramos Rosa a Nuno Júdice, parecem interessadas em escrever para o teatro. Tirando uma «Sabina Freire» de M. Teixeira Gomes, pouco mais temos além das funçanadas de Júlio Dantas que, por acidente, também é «escritor algarvio». A «Ponte», de Coelho de Carvalho e o «Auto das Rosas de Santa Maria», de Cândido Guerreiro — serão as únicas excepções reconhecidas. Foi, pois, necessário que António Aleixo tivesse «escrito» os seus autos (a Tossan o devemos, é bom não esquecer — e Tossan também é algarvio e de Vila Real de Santo António) para que haja hoje no Algarve, textos representáveis — e textos tão representados, como os autos do Curandeiro e do Ti Jaquim. Ora, isto não pode ser esquecido, nem ocultado.

António Aleixo morreu há quase trinta anos, mas a sua obra e a sua mensagem mantêm-se actuais e actantes. Os grupos dramáticos, desde que tiveram conhecimento dos autos, que os vêm representando — e o interesse por eles cresce de ano para ano. Os admiradores do poeta algarvio também são cada vez mais — e a comprová-lo, aí temos as sucessivas edições de «Este livro que vos deixei» e a crescente afluência aos espectáculos onde se representa, ou diz, António Aleixo. E isto não só no Algarve ou em Lisboa, mas até nos recantos mais obscuros das províncias nortenhas.

No Porto, como em Estoi; no Alentejo, como em Trás-os-Montes, A. Aleixo é sempre uma voz humana que fala à razão das pessoas humilhadas, ansiosas de justiça e compreensão. Não é a voz panfletária a clamar às massas — é, sim, o fiozinho da inteligência a insinuar-se no coração de cada leitor, de cada ouvinte ou de cada espectador. Era, pois, em plena consciência do seu valor e da importância da sua obra que Aleixo exclamava:

Meus versos, que dizem eles
Que façam mal a alguém?...
Só se fazem mal àqueles
A quem podem ficar bem!

Essequiel Ferreira



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do MEIC

Direc. Téc. de Felisberto Correia

* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma

* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores

* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B.P., Esso e Castrol
Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber
Calços travões: Frécar
Baterias: Tudor
Peças: Motocraft
Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A.C.
Filtros: Óleo e de Ar
Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:

- Alinhamento Direcção
- Calibragem Rodas
- Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 Praça Zacarias Guerreiro, 3-A
TAVIRA — Telef. 229 28 — TAVIRA

Notícias de Paderne

(Conclusão da 1.ª página)

músicos a quando da sua ida a Alte, ofereceram um beberete que mais não foi que o pretexto para o estreitar de relações de amizade. Dançou-se o corridinho e estabeleceram-se as bases necessárias para o alargamento do intercâmbio.

Que este exemplo possa ser seguido por outras localidades, pois, muito há que esperar de frutuosa nestes contactos, não só pelas relações de amizade como pelo desenvolvimento cultural.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Realizou-se na Junta de Freguesia, a Assembleia de Freguesia, tendo faltado alguns dos membros e primado pela ausência dos habitantes de Paderne que, mais uma vez, mostraram desinteresse pelos problemas da sua terra. Falta de bairrismo, ou de consciência cívica?

Foram debatidos e analisados vários problemas, tendo a Junta apresentado relatório das obras e beneficiações que efectuou e se propõe levar a efeito. Entre as primeiras salientam-se as beneficiações no cemitério, com arruamentos, ajardinamento, calçada e construção de uma casa para arrecadação de materiais. Numeração das portas das ruas da povoação, reparação do edifício da Junta, construção das estradas da Ribeira de Alte e de Alcaria e reparação de vários caminhos. Nas obras a realizar, a estrada dos Matos, já iniciada, reparação da Ermida da Sr.ª de a Pé da Cruz, construção de cata-umbas no cemitério, edificação de balneários na Fonte, caminho para o Cotovio e arruamento da aldeia dos Cucos, entre outras.

A funcionária dos serviços administrativos da Junta, apresentou um pedido para deixar de trabalhar ao sábado, pois reside na Mexilhoeira Grande. Dado que o texto do pedido não era suficientemente claro, foi elaborada uma nova proposta, apresentada pelo membro, sr. José António Neto Cruz que, após votação, não foi aceite.

O orçamento ordinário para 1978, não foi aceite em virtude da dotação da Câmara de Albufeira (220 contos) ser insuficiente, pois só de despesas obrigatórias com pessoal depender-se-á 216 contos, isto sem que haja alterações de contratos de trabalho. Foi decidido apresentar esta questão à Câmara para que lhe dê solução e o orçamento possa ser aprovado.

CHUVADAS PROVOCAM INUNDAÇÕES

Num Inverno rigoroso, violentas chuvas provocaram inundações nas extensas várzeas por onde correm as ribeiras de Alte e de Alglbre.

As águas causaram estragos em muros, calculados em centenas de milhares de escudos.

As zonas do Purgatório e junto à ponte de Alcaria, apresentavam um aspecto desde há muitos anos não presenciado, com os terrenos

Cartas à Redacção

(Conclusão da última página)

dade de defensor integerrimo dos interesses regionais (e nós, retornados de Vila Real de Santo António, fazemos já parte da problemática regional), agradecemos que as colunas desse conceituado periódico arquivasse o eterno reconhecimento de todos nós à população desta laboriosa vila, que nos vem matando a fome, sem humilhações.

Pelos retornados da Pensão Baixa-Mar.

Maria do Rosário Duarte
Maria Cândida Carneiro

N. da R. — Entretanto, foi-nos dado conhecimento pela comissão dos retornados, que o delegado do IARN reviu a sua posição, encontrando-se a situação já normalizada quanto ao tecto e estando para muito breve a solução no que respecta à alimentação. Para isto terá contribuído a intervenção pessoal do chefe do Distrito.

cobertos de água e as copas das árvores emergindo desta. A estrada n.º 270, que serve de ligação para Lisboa, esteve várias vezes bloqueada, impossibilitando uma regular circulação a muitas viaturas.

SESSÃO POLÍTICA

A Casa do Povo de Paderne serviu de cenário a uma sessão de esclarecimento do P. S. D., aproveitando a vinda ao Algarve de dois dos seus mais representativos membros, o prof. Sousa Franco e o dr. José Vitorino.

Com o salão literalmente cheio usaram da palavra o prof. António Manuel Aleluia, da comissão local, dr.ª Teresa Pardana, presidente da Comissão Concelhia de Albufeira, além do dr. José Gago Vitorino, deputado pelo Algarve e membro da Comissão Política Nacional e do prof. Sousa Franco, presidente interino do P. S. D., que definiram e esclareceram as posições do partido face à crise governamental. No final responderam a algumas questões formuladas.

Aleluia Martins

Incompreensões sobre a austeridade

(Conclusão da 1.ª página)

o metro, os comboios das linhas suburbanas e, até, barcos para o transporte dos que habitam na outra banda do Tejo e têm seus empregos na capital, se veja todos os dias, às centenas, mesmo aos milhares, automóveis apenas com uma pessoa, isto é, com o condutor! E o precioso líquido de importação é gasto em qualquer veículo normalmente, quer ele conduza uma ou cinco pessoas!

Porque não se inicia uma campanha para convencer os automobilistas isolados, individualistas, a pouparem dinheiro do custo da gasolina, bem cara, por sinal, e, com isso, ajudarem o Estado a economizar divisas, para que utilizem os transportes públicos? É um assunto que aqui se sugere — apenas sugestão, pois que, num país de Democracia em liberdade, como o nosso, cada um é senhor do seu dinheiro.

Mas o que pretendia tratar nestes apontamentos refere-se a um outro esbanjamento. Injusto e mesmo cruel, se atentarmos que ele está ligado à exportação (forçada) de divisas. Trata-se da importação do papel. Do papel para jornal. Quero referir-me ao desperdício, ao esbanjamento, de papel de jornal que se tem estado a verificar no nosso País, com as sobras enormes de periódicos, que muita gente conhece, mas muita outra fecha os olhos, tentando ignorar.

Todos os meses, só numa estação de caminho de ferro dos arrabaldes de Lisboa (se for preciso, nomearei o seu nome, na primeira ocasião), numerosas dezenas de pacotes, atados, preparados e endereçados para as respectivas administrações, são vistos, ficam por vezes expostos dias e dias, na gare, empilhados em «pirâmides» de meter dó. São milhares e milhares de jornais invendidos nesse grande bairro da periferia lisboeta — entende-se, apenas de um dos bairros da capital! — cujo papel, pela certa pago a preço de ouro (divisas, que é quase a mesmíssima coisa...) é um dos muitos produtos que importamos!

Tenho de ser claro e honesto comigo mesmo e dizer que o maior número de sobras de jornais, «o grosso da coluna» dos pacotes de jornais a devolver, é do «Diário de Notícias». Mas também neste mês (sobras de Dezembro de 1977),

Carvalhinho Correia ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º
Faro — telef. 24643 e 26400,
consultas a partir das 15,30 h.

Data de esperança a do I Encontro de Escritores Algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

fos demasiadamente vistos. Vivemos dispersos como estranhos, é deixarmos no esquecimento aqueles que no apodrecido interior do Algarve, vivem com os confusos códigos da linguística, quando há uma língua com mais de oitocentos anos de história que demora a lá chegar.

Estou aqui porque sinto que estou vivo e no desejo de me mover para mostrar a minha verdade, refoço o que o meu pensamento construiu ao dar nome a este dia e classificá-lo como DATA DE ESPERANÇA. Continuáramos orgulhosamente sósse distantes, se o despertar honroso do Grupo de Estudos Algarvios não tivesse erguido bem alto o marco deste encontro. Que ele seja o encontro de todos os dias, que marque um juntar de mãos com consciência e amor pelo próximo. Que ele acabe, para sempre, com o sofrimento das crianças que já nascem «velhas» nesta terra e para quem estamos ao serviço todas as horas do dia.

Que outros como nós, orgulhosos deste encontro, façam saltar das suas gavetas, os seus «escritos» de moço, de jovem e de velho, para que aconteça o despertar deste povo, tantos anos sem fé nem esperança; tantos anos amoraçada e proibida de cultura. Que outros como nós, orgulhosos deste encontro...

...E assim, banhado no rio da esperança, que o meu barco de amizade e ambição desliza em direcção ao Povo que sou e ao Povo que me esforço por servir, carregado de verdades, muitas, imensas, incontroladas, mas verdades.

No alto do seu mastro e rasgada pelos temporais que os mesmos de sempre nos enviam, flutua corajosamente a minha mensagem: — Que este encontro de escritores algarvios seja um novo reforço para o alívio e salvação da nossa comunidade. Que neste encontro, se veja e reveja cada um de nós, aqui, além e no sempre, com propósito e esperança na reflexão de cada

dia, para que se esqueça para sempre a angústia de outros dias que este nosso encontro enterrou.

Lembro o nosso Algarve e defendo: as suas praias, os seus jardins, as suas fábricas, as suas creches e os seus asilos. Lembro e defendo os seus teatros, bibliotecas e casas de cultura. Lembro e defendo a sua Universidade, os seus parques desportivos e a sua Imprensa. Lembro e defendo, tudo isto sem ordem de grandeza, mas pela grandeza da necessidade. Lembro e defendo, com força ecoante e cheia de futuro, este nosso encontro, para que daqui partam os alívios da nossa própria instituição, como escritores algarvios.

E que, sem escritores algarvios instituídos, somos como até agora, barcos perdidos sem porto de abrigo. É urgente que em cada folha que riscamos se fale deste Algarve, da sua cultura e da sua gente. Defendamos então as suas escolas, os seus esgotos e os seus bairros, para que no nosso Algarve aconteça a revolução que ainda está por fazer neste País. Defendamos a revolução cultural, para que o povo deixe de ser marionete que a maioria do costume movimentava.

Temos um longo e difícil caminho a percorrer na moldura cultural desta Província, e é urgente que levemos a nossa força cultural, enraizada nos nossos próprios dialectos, ao homem do campo, da rua e da fábrica. Temos de anunciar a nossa existência, batendo à porta do campo, penetrando nas divisões sociais e culturais que se criaram, de forma a combatê-las. Temos que aproximar, custe o que custar, este povo a morrer quase de vergonha por bater todas as escalas do analfabetismo, e depositar nas suas mãos, a nossa prosa, os nossos poemas, os nossos livros, a nossa pureza. Depositamos aí a razão da nossa existência, desde João de Deus a António Aleixo, passando por todos os outros no antes e depois, incluindo nós, sem olhares a «tamancos» culturais e espirituais.

Está em causa uma data de ESPERANÇA, que surge euforicamente no romper de 1978, demonstrando ser necessário dizer sim, para que possamos contrariar os que no escuro da honestidade esperam e inventam as nossas falhas e os nossos erros.

Esta é a minha comunicação ao 1.º Encontro de Escritores Algarvios, cheia de pureza e de vontade, mas emoldurada por um nervosismo de vaidade, por estar aqui entre vocês, meus mestres, meus conselheiros e meus amigos.

Lutemos, então, pela revolução cultural, cada um de nós de acordo com a «medida» da nossa própria cultura. Um abraço ao Grupo de Estudos Algarvios. Um abraço à realidade do 1.º Encontro de Escritores Algarvios. Por uma cultura do Povo para o Povo.

Aldeia do Mar, 9 de Janeiro de 1978.
Neto Gomes

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE
E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25
de Abril — Lote 9/10 r/c B

Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

Festas no Algarve

A SÃO VICENTE, EM VILA DO BISPO

Vila do Bispo celebrou a festa litúrgica em honra de São Vicente, padroeiro da diocese do Algarve. Além da celebração eucarística, que foi acompanhada com música coral e instrumental pelo Coro de Santa Maria de Lagos, houve a exposição da reliquia de São Vicente e um sarau pelo Grupo Coral de Lagos, sob a direcção do rev. Sá Pedrosa.

A SÃO LUÍS, EM QUERENÇA (LOULÉ)

A freguesia de Querença, no concelho de Loulé, celebrou a festa em honra de São Luís, pelo vultuoso conhecido por «Festa das Chouriças». Após a missa, houve a procissão com sermão ao recolher.

VENDE-SE

Em Vila Real de Santo António, com chave na mão, casa bem situada. Frentes para as ruas Combatentes da Grande Guerra, com 2 portas e duas montras, e rua da Princesa, também com 2 portas e 2 montras.

Tratar na rua Ministro Duarte Pacheco, 13 ou pelo telefone 12, nesta vila.

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa

JOSÉ JOAQUIM ROSA DOS RAMOS, AJUDANTE DES-TE CARTÓRIO

Certifico que de folhas vinte verso a vinte e três verso do livro de notas G-número vinte e dois deste Cartório se encontra lavrada uma escritura com data de vinte e três do último mês de Setembro, pela qual os Senhores Eng. António Monteiro Cardoso, Mário António Lourenço Cardoso, António Pereira Marques, D. Esperança Gonçalves Valadares Marques, D. Maria Adelaide Fernandes Lourenço Cardoso, João Paulo Lourenço Cardoso, Jorge Manuel Valadares Pereira Marques e João Pereira Antunes constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação Turismóvel — Sociedade de Turismo do Algarve, Limitada, com sede no lugar de Canelas, freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves, a qual se regerá pelos estatutos a seguir fotocopiados.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação TURISMOVEL — SOCIEDADE DE TURISMO DO ALGARVE, LIMITADA, tem a sua sede no lugar de Canelas, freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de três milhões de escudos e corresponde à soma das oito seguintes quotas: — uma do valor nominal de quatrocentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Engenheiro António Monteiro Cardoso; outra do valor nominal de quatrocentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio António Pereira Marques; outra do valor nominal de quatrocentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Maria Adelaide Fernandes Lourenço Cardoso; e uma do valor nominal de cento e oitenta mil escudos pertencente ao sócio João Pereira Antunes.

Os balanços serão anuais e encerrados em trinta e um de Dezembro. Os lucros líquidos apurados, deduzidos da percentagem legal de cinco por cento para o fundo de reserva, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas, ou destinados a qualquer outro fundo ou finalidade que em assembleia geral seja determinado.

Quando a lei não exija outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que forem necessários, vencendo juros à taxa de desconto do Banco de Portugal.

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é sempre reservado o direito de preferência.

A gerência, dispensada de caução, será exercida pelos sócios.

ROCHA PAULO MÉDICO

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Especialista em pediatria do Hospital de Sta. Maria

Consultório em FARO: Travessa Castilho, n.º 12-1.º Esq., telefone n.º 23738.

CONSULTAS — Todos os dias, a partir de 10 de Janeiro de 1978, com início às 15,30 horas, excepto aos sábados.

ciós Engenheiro António Monteiro Cardoso e António Pereira Marques, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entenderem.

PARÁGRAFO SEGUNDO

A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO

O sócio que pretender ceder a sua quota comunicá-lo-á, por escrito, à gerência, declarando o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. A gerência dentro de trinta dias, convocará a assembleia dos sócios e estes resolverão se a sociedade consente ou não na cessão e, em caso afirmativo, se deve ou não optar.

PARÁGRAFO ÚNICO

Não querendo a sociedade usar do direito de preferência, competirá este aos sócios e, querendo-o mais de um dos sócios a quota será adquirida em partes iguais pelos que o desejarem.

SETIMO

A sociedade poderá amortizar pelo seu valor nominal a quota do sócio que for arrestanda, penhorada ou sujeita a qualquer procedimento judicial.

OITAVO

Os balanços serão anuais e encerrados em trinta e um de Dezembro. Os lucros líquidos apurados, deduzidos da percentagem legal de cinco por cento para o fundo de reserva, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas, ou destinados a qualquer outro fundo ou finalidade que em assembleia geral seja determinado.

NONO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolve e continuará com os capazes, os herdeiros do falecido e o representante do interdição, devendo aqueles escolher de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota estiver indivisa.

DÉCIMO

Quando a lei não exija outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

DÉCIMO PRIMEIRO

O objecto social é a exploração de parques de Campismo, restaurantes, snack-bars, supermercados e mini-mercados, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido por lei.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, três de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante,
José Joaquim Rosa dos Ramos

Trespasa - se

Mini-mercado de Mercaria na Rua Catarina Eufémia, 38 em Vila Real de Santo António.

DESPORTO NO ALGARVE

ATLETISMO

GREG MEYER (E. U. A.) VEN-CEU O II CROSS INTERNACIONAL DAS AMENDOIRAS EM FLOR

Teve assinalado êxito a 2.ª edição do Cross Internacional das Amendoeiras em Flor, organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo e Associação de Atletismo de Faro, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, que decorreu no domingo em Vilamoura com a presença de mais de 20 mil pessoas e transmissão directa para todo o País pela TV. Presentes atletas de 12 países, das maiores figuras da alta roda do atletismo mundial, que fizeram do Algarve o centro das atenções neste fim de semana.

A competição feminina teve a seguinte classificação: 1.ª, Rosa Mota (Portugal), 14 m, 03 s 4/10; 2.ª, Lucília Soares (Portugal), 14 m, 21 s 8/10; 3.ª, Natália Pinho (Portugal), 14 m, 26 s; 4.ª, Brígida Moreira (Espanha), 14 m, 32 s 2/10; 5.ª, Elisabeth Pereira (Portugal), 14 m, 34 s 2/10.

A prova masculina teve como vencedor o norte-americano Greg Meyer, que fez o tempo de 29 m, 44 s 4/10, seguindo-se-lhe: 2.º, Tony Simmons (Grã-Bretanha), 30 m, 02 s 5/10; 3.º, Brendon Foster (Grã-Bretanha), 30 m, 11 s, 1/10; 4.º, Fernando Mamede (Portugal), 30 m, 16 s, 7/10; 5.º, Aniceto Simões (Portugal), 30 m, 28 s, 5/10; 6.º, Peer Wallin (Suécia), 30 m, 34 s, 8/10; 7.º, Peter Weigt (Alemanha), 30 m, 30 s, 6/10; 8.º, José Sena (Portugal), 30 m, 44 s; 9.º, Francisco Vargues (Espanha), 30 m, 45 s, 8/10; 10.º, Albert Moser (Suíça), 30 m, 51 s, 6/10.

II CIRCUITO A CIDADE DE TAVIRA

Corre-se no domingo, o II Circuito à Cidade de Tavira, prova pedestre aberta a atletas filiados e não filiados, promovida pelo Clube de Vila de Tavira, com o apoio da Associação de Atletismo de Faro.

SELECÇÃO INGLESA DE ATLETISMO FAZ ESTÁGIO NO ALGARVE

Vinte e dois atletas (especialistas em corridas) seleccionados pela Federação Inglesa de Atletismo fizeram um estágio de preparação no Algarve, que escolheram pelas condições climáticas e ausência de poluição. Os 12 rapazes e 10 raparigas, vieram acompanhados pelos treinadores Denis Watts e Harry Wilson e por um fisioterapeuta e instalaram-se no Hotel Eva, em Faro. Ao longo da semana realizaram várias sessões de preparação, mormente nos pinheiros contíguos ao aeroporto e na praia de Faro, procurando um entrosamento desejável para as difíceis provas em recinto coberto que a partir de 28 deste mês irão disputar.

BRIDGE

I TORNEIO INTERNACIONAL DAS AMENDOIRAS EM FLOR

Com a participação de meia centena de bridgistas, decorreu no Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, o I Torneio Internacional Amendoeiras em Flor. O certame suscitou interesse na Andaluzia, de onde proveio a maior parte dos concorrentes, sendo de assinalar que os prémios foram constituídos por objectos de artesanato algarvio.

A classificação geral foi como segue: 1.º, A. Nascimento-A. Jorge (Portugal); 2.º, sr. e sr.ª Uribarri (Espanha); 3.º, sr. e sr.ª Martínez (Espanha); 4.º, Almeida e Pereira (Portugal); 5.º, Sarmento e Seabra (Portugal).

A distribuição dos prémios teve a presença do presidente da Câmara de Loulé, alcaide de Punta Umbria e cônsul de Espanha em Faro.

DESPORTO NO CARNAVAL DO ALGARVE

Durante os dias do Carnaval estão marcadas várias competições desportivas para o Algarve, constituindo mais um motivo de eventual deslocação à nossa Província.

Numa organização da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Faro, disputar-se-á em Faro (em 4 de Fevereiro) e em Portimão (dias 5 e 7) o I Torneio Internacional de Futebol Juvenil, com a participação de várias seleções nacionais. Na manhã de 5 de Fevereiro, a Avenida Costa Mealha, em Loulé, será cenário do IV Grande Prémio do Carnaval, prova pedestre organizada pelo Louletano Desportos Clube. A vela terá o tradicional Torneio do Carnaval, a disputar de 4 a 6 de Fevereiro ao largo da Marina de Vilamoura.

CICLISMO

O Algarve é este ano cenário de várias competições velocipedicas, das quais destacamos o Nacional de Ciclocross a correr no próximo dia 29, na Quinta do Lago; a Volta ao Algarve, a correr de 28 de Abril a 1 de Maio; o prémio Setúbal-Beja-Faro, marcado para 29 e 30 de Julho e, finalmente, a Volta a Portugal, com final marcado para Vilamoura em 19 de Agosto.

por João Leal

BASQUETEBOL

Em 29 deste mês, disputaram-se em Faro, no pavilhão gimno-desportivo, dois encontros de basquetebol, defrontando-se as equipas femininas e masculinas do Gil Martin (Huelva — Espanha) e de Os Bonjoanenses.

Foram escolhidos para os trabalhos da selecção de juniores em rodagem para o Campeonato da Europa, os atletas algarvios João Mascarenhas e Pereira Coelho.

A A. F. DE FARO CASTIGA

Orlando Ramín (técnico do Esperança de Lagos) foi punido pela Associação de Futebol de Faro com 3 meses de suspensão e multa de 1.000\$00 por ameaças e tentativas de agressão ao árbitro, evitadas por terceiros, a quando do jogo com o Olhanense a contar para a Taça de Honra. Aquele organismo aplicou ainda os seguintes castigos: Indiciados, Alvaro Mendês (Quarteirense), 1 jogo; Juvenis, Rui Fernandes (Fuseta), 3 jogos; Juniores, José Santa Rita (dirigente do São Luís), 1 mês de suspensão.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

I Divisão
Riopele, 0 — Portimonense, 0

II Divisão
Farense, 2 — Olhanense, 0

III Divisão
Silves, 2 — União Sport, 0
Marítimo, 0 — Quarteirense, 2
Esperança, 4 — Caparica, 0

Juniores

I Divisão
V. Novas, 0 — Portimonense, 2

Campeonatos Distritais

Iniciados

Esperança, 0 — A. Lagos A, 2
Portimonense, 5 — A. Lagos B, 0
Campinense, 0 — Silves, 1
Lusitano, 0 — Olhanense, 0
Operários, 1 — Quarteirense, 2
Sambrazense, 1 — Farense, 3

Juvenis

Silves, 5 — Monchiquense, 0
Louletano A, 1 — Lagoa, 1
A. Lagos, 1 — Torralta, 0
Esperança, 2 — Portimonense, 4
Lusitano, 0 — São Luís, 1
Campinense, 1 — Tavirense, 5
Fuseta, 6 — Louletano B, 1
Farense, 3 — Olhanense, 1

Juniores

Amador Lagos, 0 — Silves, 0
Quarteirense, 0 — Esperança, 1

I Divisão

Armazenense, 2 — Torralta, 2
Alvorense, 0 — Armazenenses, 2
Campinense, 0 — Louletano, 1
Lagoa, 0 — 11 Esperanças, 0
Torralta, 2 — Monchiquense, 1
Moncarapac., 1 — Culatrense, 2
Tavirense, 2 — Leões Tavira, 1
Operários, 1 — Lusitano, 4
Fuseta, 0 — Sambrazense, 2
Beira Mar, 1 — Leões Bairro, 2

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

I Divisão

Portimonense-Sporting

II Divisão

Odivelas-Farense
Olhanense-Sesimbra

III Divisão

Seixal-Silves
Reguengos-Marítimo
Quarteirense-Lagos

Juniores

I Divisão

Portimonense-Benfica

Campeonatos Distritais

Iniciados

Campinense-Amador A
Silves-Amador B
Esperança-Portimonense
Quarteirense-São Luís
Farense-Lusitano
Sambrazense-Operários

Juvenis

Torralta-Monchiquense
Lagoa-Silves
Portimonense-Louletano A
Esperança-Amador
Louletano B-São Luís
Tavirense-Lusitano
Olhanense-Campinense
Farense-Fuseta

Juniores

Amador-Quarteirense
Silves-Louletano
Torralta-Esperança
São Luís-Lusitano
Olhanense-Sambrazense

I Divisão

Campinense-Alvorense
Lagoa-Infante Sagres
Torralta-Louletano
Monchiquense-11 Esperanças
Moncarapachense-Beira Mar
Tavirense-Leões Bairro
Operários-Culatrense
Fuseta-Leões Tavira
Sambrazense-Lusitano

Em ALBUFEIRA, Jornal do Algarve encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

A cargo da Notária, Licenciada em Direito, Isaura Revés Deodato

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número trinta e um, de folhas oitenta e duas verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de ontem, na qual Maria Graciete da Encarnação Botequilha de Almeida e marido Francisco Monteiro de Almeida, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais, respectivamente, da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e da freguesia de Cerdeira concelho de Arganil, residentes em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e Cassilda Araújo da Rosa Botequilha e marido Damiano Gomes Inácio, naturais da mencionada freguesia de Vila Real de Santo António, onde residem, na Rua Barão do Zêzere-60, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, do prédio urbano térreo, com vários compartimentos, sito em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, que confronta a norte com terrenos municipais, sul com José Batre, nascente com Carlos Estêvão e poente com Rua sem nome, não descrito na respectiva Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva sob um meio do artigo mil seiscentos e noventa e um, em nome de João da Rosa Botequilha, com o valor matricial para a fracção de onze mil quinhentos e vinte escudos e declarado de cem mil escudos;

Que, o referido João da Rosa Botequilha, pai das justificantes mulheres, no estado de casado com Luzia da Encarnação Araújo, mãe das mesmas, comprou o descrito prédio na totalidade, há mais de quarenta e seis anos, a José Romão Pim, pelo preço de quinhentos escudos, por contrato verbal, desconhecendo-se os restantes elementos identificadores;

Que, por sua morte, há mais de trinta anos, herdaram o direito a um meio do referido prédio os seus cinco filhos, as duas justificantes aqui presentes, e seus três irmãos

Vende-se em Albufeira

Casa velha pequena e alguns metros de terreno, na Rua do Malpique. Informa Maria Graciete Bacalhau, mora perto do local.

Em Odeáxere

Arrenda-se ou trespassa-se Cervejaria.
— Vende-se furgoneta Ford de caixa aberta.
Informa telefone 62516 — Odiáxere.

UM NOME A FIXAR!
Temos dos melhores Frangos no churrasco
JÁ DIZIA A DONA CARMENCITA
Já sabem quem é, claro!
Rua Teófilo Braga, 59 — Vila Real de Santo António

SINGER
— ACEITA —
Concessionário para o Concelho de SILVES
INFORMA
Singer — Portimão

FARO em notícia

TEATRO DE FARO EM BEJA

Secção de João Leal

Constituiu expressiva jornada de confraternização a deslocação a Beja, a convite da União dos Sindicatos daquele distrito, do Grupo de Teatro dos Trabalhadores do Hotel Eva (Faro). No período da manhã, participaram num convívio com cerca de 300 adultos e crianças ligados à Rodoviária Nacional. De tarde, houve festa para crianças na Capricho Bejense, com palhaços, poesia, canções, etc. Finalmente à noite e com a sala repleta, o Grupo apresentou a peça do elemento do grupo, José Guerreiro, «O contraste», colhendo fartos aplausos. No final estabeleceu-se vivo e positivo diálogo.

JUNIOR DE FUTEBOL

REMETIDO A TRIBUNAL

A P. S. P. remeteu ao Tribunal de Faro o júniior do Futebol Clube de São Luís, António Manuel Pereira Damião, de 16 anos que, no decurso do encontro do Campeonato Distrital com o Sporting Farense, por discordar de uma sua atitude, agrediu com um pontapé no estômago e um soco na cara, o árbitro Omer Leal.

TENTATIVA DE ASSALTO A FARMÁCIA PARA ROUBO DE DROGA

Ao que se presume para obter droga, de que é consumidor, tentou assaltar uma farmácia em Faro, um indivíduo de nome Carlos Martins. De madrugada, partiu um vidro da porta de entrada, acordando o empregado que dormia no interior. Alertada a PSP, foi possível capturá-lo e remetê-lo a Tribunal.

ROUBO DE TABACO

Foi presente ao Tribunal de Faro, Carlos Alberto Dias, residente na capital algarvia, autor de um roubo de 907 maços de tabaco na estação ferroviária de Faro, onde se encontravam para distribuição pelos vários agentes. O ladrão foi surpreendido quando procurava fazer novo furto pelo que foi entregue

Achado macabro em Vila Real de Santo António

Quando procedia à queima de papéis inúteis num terreno inculto, propriedade da Misericórdia de Vila Real de Santo António, que vai da Rua de Angola à do Exército, na mesma vila, o sr. Joaquim Aguilera Pessanha, comerciante nas imediações, encontrou dois crânios humanos e vários ossos de pernas e braços, limpos e com aspecto de antigos.

Comunicado o caso à P. S. P., deu esta conhecimento do mesmo às autoridades judiciais e ao subdelegado de Saúde, que determinaram a remoção dos restos para o cemitério local.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Castro Marim, 19 de Janeiro de 1978.

O Notário,

Isaura Revés Deodato

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Aluga-se

Loja pequena de preferência vazia, no Algarve em zona turística com relêvo para Albufeira e Quarteira.

Cartas para Mário Ramos Antunes, Rua Domingos Reis Quita, 6-3. Esq.º — Queluz.

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

A cargo da Notária, Licenciada em Direito, Isaura Revés Deodato

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número trinta e um, de folhas setenta e seis verso a folhas setenta e oito verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de doze do corrente, na qual Simão Pereira ou Simão Pereira dos Santos, viúvo residente no sítio do Rodeio, freguesia de Vila Nova de Canela, concelho de Vila Real de Santo António, se declara, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de um prédio rústico, consistindo numa courela de terra no sítio da Quinta de Manuel Alves ou Campo do Barrocal do Ribeiro do Álamo, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrito na respectiva matriz sob o artigo três mil e oitenta e cinco em nome de Domingos Pereira, com o valor matricial de cinco mil e quatrocentos escudos e declarado de sessenta mil escudos, que confronta a norte com Ascensão António, sul e nascente com Joaquim Saraiva e poente com Ribeiro do Álamo, não descrito na respectiva Conservatória de Registo Predial;

Que este prédio foi adquirido por compra pelo referido Domingos Pereira, já falecido, a Joaquim Guerreiro Palermo, em vinte e nove de Novembro de mil novecentos e quarenta e um, por escritura pública lavrada a folhas dezoito do livro de Actos e Contratos Entre Vivos, número cinquenta e um deste Cartório;

Que, Domingos Pereira, recebeu o justificante em sua casa, como filho, desde a mais tenra idade tendo-lhe feito doação do referido prédio há mais de vinte e oito anos, por contrato verbal, tendo, desde essa data, exercido posse sobre ele, com exclusão de outrem, pacífica e publicamente. Que, assim, não tendo ele título bastante para proceder ao respectivo registo vem justificar, por usucapião, a aquisição do seu direito. Está conforme ao original. Cartório Notarial de Castro Marim, 17 de Janeiro de 1978. O Notário, Isaura Revés Deodato

gue por empregados dos Caminhos de Ferro à P. S. P. O produto do roubo veio a ser recuperado na quase totalidade.

O Tribunal condenou-o a 3 meses de prisão, não remíveis e 22 dias remíveis a 60\$00 por dia.

EXPOSIÇÕES

De 1 a 12 de Fevereiro estará patente ao público algarvio, na Galeria 21 (Largo do Pé da Cruz), em Faro, uma exposição intitulada Arte Infantil na Polónia. Na mesma galeria figurará, de 14 a 18 de Fevereiro, a exposição «Portugal e a Europa em fotografias», um conjunto de fotografias a cores da artista alemã Felicitas Vogler.

NOVOS DIRECTORES DO CINE CLUBE

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Cine Clube de Faro, que ficaram com a seguinte constituição:

Assembleia Geral: Luís Almeida Moreira (presidente); José Rodrigues Gomes (vice-presidente); Luís Oliveira Martins e Maria Teresa Correia José (secretários).

Direcção: Augusto José Gomes Martins (presidente); António da Cruz e Costa (vice-presidente); Manuel Amadeu Dias Afonso (tesoureiro); Maria de Lurdes Silva Martins (secretário); Maria de Fátima Lourenço Tainha, Fernando Leitão Correia e Vítor Albino Fernandes de Puga (vogais).

Conselho Fiscal: José Azinheira Rebelo (presidente); Deolinda Afonso Lopes (relator) e Marie-Paul Bourdel (vogal).

Os principais objectivos do novo elenco são, programar com mais antecedência e maior critério as sessões de 35 mm; desenvolver mais intensa actividade na secção de formato reduzido; estreitar a colaboração com outras associações culturais a nível regional e nacional; promover mais ampla divulgação do cinema português entre os sócios e a população do Distrito; intensificar a informação aos sócios, nomeadamente no capítulo de textos de apoio aos filmes exibidos e na actividade cinematográfica em geral; aumentar e estabelecer contactos com organismos oficiais no sentido de darem apoio técnico-financeiro ao Cine Clube; beneficiar a sede em obras e mobiliário; organizar uma biblioteca cinematográfica para consulta dos sócios; estimular o interesse dos sócios pela fotografia, cinema amador e de animação e dilatar a acção do Cine Clube a outros campos da actividade cultural.

Compro

Trens ou charretes de tracção a cavalo.
Respostas a este jornal ao n.º 1887/77.

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

A cargo da Notária, Licenciada em Direito, Isaura Revés Deodato

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número trinta e um, de folhas setenta e seis verso a folhas setenta e oito verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de doze do corrente, na qual Simão Pereira ou Simão Pereira dos Santos, viúvo residente no sítio do Rodeio, freguesia de Vila Nova de Canela, concelho de Vila Real de Santo António, se declara, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de um prédio rústico, consistindo numa courela de terra no sítio da Quinta de Manuel Alves ou Campo do Barrocal do Ribeiro do Álamo, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrito na respectiva matriz sob o artigo três mil e oitenta e cinco em nome de Domingos Pereira, com o valor matricial de cinco mil e quatrocentos escudos e declarado de sessenta mil escudos, que confronta a norte com Ascensão António, sul e nascente com Joaquim Saraiva e poente com Ribeiro do Álamo, não descrito na respectiva Conservatória de Registo Predial;

Que este prédio foi adquirido por compra pelo referido Domingos Pereira, já falecido, a Joaquim Guerreiro Palermo, em vinte e nove de Novembro de mil novecentos e quarenta e um, por escritura pública lavrada a folhas dezoito do livro de Actos e Contratos Entre Vivos, número cinquenta e um deste Cartório;

Que, Domingos Pereira, recebeu o justificante em sua casa, como filho, desde a mais tenra idade tendo-lhe feito doação do referido prédio há mais de vinte e oito anos, por contrato verbal, tendo, desde essa data, exercido posse sobre ele, com exclusão de outrem, pacífica e publicamente. Que, assim, não tendo ele título bastante para proceder ao respectivo registo vem justificar, por usucapião, a aquisição do seu direito. Está conforme ao original. Cartório Notarial de Castro Marim, 17 de Janeiro de 1978. O Notário, Isaura Revés Deodato

Vende-se

Traineira em plena laboração, equipada com os mais modernos aparelhos. Trata pelos telefones: 72410 e 72373.

Chefe de Pastelaria

Para hotel no Algarve, pretende-se profissional, conhecedor de pastelaria simples, montada e sortida. Deve ser enviado curriculum vitae para o apartado n.º 132, em Faro.

